



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 8/XIII/ 4.ª SL

Aos 08 dias do mês de outubro de 2018, pelas 09:30 horas, os Deputados da Comissão de Saúde, constantes da folha de presenças que faz parte integrante desta ata, deslocaram-se à região de Beja para visitar instituições de saúde e reunir com um conjunto de entidades do setor, com a seguinte Programa:

*09:30 - Partida de Lisboa para Beja;*

*11:45 -13:30 - Visitas e contactos com os profissionais da Consulta Externa do Serviço de Imagiologia, do Serviço de Pediatria e do Serviço de Urgência do HJJF;*

*13:30 - 14:45 - Almoço, Refeitório do HJJF (Beja);*

*15:00 - 16:30 - Visita ao Centro de Saúde de Beja e reunião com os Coordenadores da UCSP, USF, UCC, USP, URAP, ECL e ECSCP;*

*16:30 - Saída para Castro Verde;*

*17:15 - 18:30 - Visita ao Centro de Saúde de Castro Verde;*

*20:00 - 22:00: Jantar de trabalho com os Presidentes de Câmara do Distrito de Beja, em Castro Verde.*

---

11:45 -13:30 - Visitas e contactos com os profissionais da Consulta Externa do Serviço de Imagiologia, do Serviço de Pediatria e do Serviço de Urgência do HJJF

A Delegação de Deputados da Comissão de Saúde, chefiada pelo seu Presidente, Deputado José de Matos Rosa, foi recebida no Hospital José Joaquim Fernandes (HJJF), em Beja, pela Presidente do Conselho de Administração da Unidade Local de Saúde do Baixo Alentejo (ULSBA), Dr.ª Maria da Conceição Lopes Baptista Margalha, que estava acompanhada pelo Dr. José Manuel Lourenço Mestre, vogal executivo, e pelo Enf.º Joaquim Castanho Brissos, Enf.º Diretor, seguindo-se a visita aos Serviços acima referenciados.

A responsável pela Pediatria, Dr.ª Anicete, deu nota das dificuldades com que o Serviço se defronta, destacando a exiguidade do espaço e a falta de médicos. Disse que forma internos que depois, infelizmente, não ficam no Hospital, temendo que a maternidade tenha de fechar por falta de condições, apesar de realizar 1100 partos anuais, porque há médicos que vão reformar-se dentro em breve, como é o seu caso.

A responsável pela ULSBA acrescentou que se Beja deixar de ter cuidados diferenciados, os cuidados de saúde na região pioram.



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 8/XIII/ 4.ª SL

Seguiu-se a visita ao Serviço de Imagiologia, dirigido pelo Dr. Manuel Matias, que fez uma síntese das condições existentes e das reivindicações que se prendem com a necessidade de apetrechar o Hospital com novos equipamentos. Referiu que o concurso para a radiologia convencional está pronto a ser adjudicado, faltando adquirir uma nova ressonância magnética, mas há verba disponível. Também é preciso construir um espaço de raiz, porque o espaço atual não comporta a colocação desse equipamento. O Serviço já formou 28 especialistas, mas perdeu a idoneidade formativa pela inexistência de condições. Considera que o HJJF tem futuro se as condições forem melhoradas, nomeadamente mantendo-se a classificação do Hospital, não perdendo valências, e construindo-se a nova fase: Beja tem cerca de 100 mil habitantes e se os doentes não tiverem condições procuram resposta em Lisboa, no público ou no privado.

O Dr. Rogério, responsável pelo Serviço de Urgências, disse que o espaço é exíguo, tem escassez de médicos, e, dos existentes, daqui a cinco anos, mais de metade irão reformar-se. Considera que a razão da falta de médicos se deve à inexistência de projetos atrativos e não ao valor da remuneração, salientando que o SNS terá de adequar-se às necessidades reais dos doentes.

#### 15:00 - 16:30 - Visita ao Centro de Saúde de Beja e reunião com os Coordenadores da UCSP, USF, UCC, USP, URAP, ECL e ECSCP

O Presidente da Comissão de Saúde agradeceu a presença dos vários coordenadores e apresentou os Deputados da delegação. Pediu aos responsáveis presentes que dissessem «o que lhes ia na alma» em termos de cuidados de saúde primários, dando nota do que se faz de bom e das dificuldades sentidas.

Luís Pedro, Coordenador da USF Alfa Beja, modelo B, que é a única na região, informou que não tem queixas de maior a apresentar, embora esteja preocupado porque tem colegas quase a atingir a idade da reforma.

O Enf.º José Catarino, vogal do conselho clínico da saúde, disse que está a ser difícil contratar enfermeiros, que não há disponibilidade financeira para fazer a manutenção do Centro de Saúde e que a aposta na prevenção está a ser lenta. Esta Unidade, a maior do Distrito, tem 19 enfermeiros, faz formação a 40 alunos das faculdades, a cada seis meses, dá apoio a um estabelecimento prisional e a 16 lares.



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 8/XIII/ 4.º SL

Margarida Pinto Neto, Coordenadora do Centro de Saúde, tem uma lista completa de utentes, apesar da coordenação, e presta 18 horas nos cuidados paliativos, porque se não estes cuidados deixam de ser prestados. Também é formadora, tendo já orientado 13 internos ao logo do tempo.

Liliana Campos, médica de saúde pública, declarou que os três médicos existentes são insuficientes para os 13 concelhos, salientando que a falta de um projeto consistente impede a vinda de mais médicos.

Cláudia Castelo, Diretora do Departamento dos Cuidados Continuados, enfatizou a falta de verbas, a dificuldade em contratar profissionais, informando que as situações de Ourique e de Mértola são as mais preocupantes e gravosas, que em 2018 não está previsto qualquer investimento e que a construção dos Centros de Saúde da Vidigueira e de Ourique são para avançar.

A Coordenadora da UCC e Paliativos de Beja tem uma lista com 2400 utentes, a que junta os utentes da USF. Trabalham com uma população vulnerável, que cada vez tem mais problemas de saúde, a que crescem os problemas económicos e sociais. O Serviço, que dispõe de 10 enfermeiros, apoia a escola, que é um local de inserção e de intervenção precoce e também faz o acompanhamento de 30 internamentos domiciliários. A equipa está motivada, mas não chega para tudo.

Pedro Costa, enfermeiro da UCC de Beja, afirmou que o serviço precisa de mais um médico e que só Serpa tem uma unidade de cuidados continuados de raiz, mas as necessidades cada vez são mais.

Cristina Galvão, médica paliativista e geriatra, deu nota de que os cuidados paliativos existem há 10 anos e abarcam seis concelhos e a população está envelhecida e necessita de muitos cuidados. Necessitam de mais uma viatura, porque assim teriam duas equipas no terreno para cuidar dos doentes que não podem esperar. Asseguram o atendimento telefónico 24 horas por dia, indicando que há poucos serviços no país a funcionar nestes moldes, carecendo de mais enfermeiros e de alguém que os forme.

O Presidente agradeceu as informações e o empenho de todos os profissionais e responsáveis e deu a palavra aos Deputados para comentar e pedir esclarecimentos.

O Deputado Ricardo Baptista Leite agradeceu as informações, esperando que ocorram melhorias efetivas e que consigam a tal viatura. Pediu que enumerassem os aspetos positivos da prestação de cuidados. Está-se a atingir um ponto inaceitável na



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 8/XIII/ 4.ª SL

saúde em várias áreas, lembrando que ainda não foi feito um inventário dos profissionais do SNS, o que implica não se poder planear nada.

O Deputado António Sales agradeceu a forma como foram recebidos. Julga que os problemas da saúde são de nível funcional, estrutural e de nível organizacional, inserindo-se aqui o problema da falta de recursos humanos. Colocou questões sobre o nível de cobertura dos CSP e a sua complementaridade em termos de saúde oral, saúde visual, de nutrição e de psicologia, sobre qual é o tempo de resposta para consultas e como se adaptaram às 35 horas.

O Deputado João Vasconcelos felicitou o trabalho dos profissionais. Disse que o BE tem algumas divergências com o Governo na área dos cuidados de saúde, considerando que o SNS atravessa um momento muito difícil. O BE entende que deve haver uma refundação do SNS, que só não atingiu um maior nível de degradação devido ao empenhamento dos seus profissionais. Perguntou se houve dificuldade de adaptação às 35 horas ao nível dos assistentes operacionais.

O Deputado João Dias saudou todos os colegas de profissão. Entende que as sucessivas escolhas políticas não beneficiaram a prestação de cuidados de saúde no Baixo Alentejo, porque tem havido dificuldade em fixar profissionais. Disse ter orgulho nas equipas, mas, para resolver a situação futura da saúde no Distrito, ou se tomam medidas agora ou é provável que dentro de poucos anos o HJJF esteja em escombros, pelo que todos os partidos no Alentejo se deviam unir e lutar pelo mesmo. Perguntou se os benefícios das USF não deveriam ser dados também às UCSP e se a resposta aos problemas de saúde não deveria ser uma resposta pública efetiva.

As questões foram respondidas pelos vários responsáveis que informaram, nomeadamente, que a cobertura das unidades de saúde tem uma resposta razoável, e está distribuída 40% pela USF e 60% pela UCSP, que apenas têm um higienista oral, um técnico de optometria e uma nutricionista, que a resposta em saúde mental no Distrito não é boa e que a resposta para consulta nos CS é de 20 dias úteis. Ter médico de família para todos não resolve, porque há pessoas de grande fragilidade e dependência que estão nas suas casas, havendo necessidade de contratar enfermeiros. A adaptação às 35 horas implicou escolhas, entre acumular horas ou atender menos doentes.

Seguiu-se uma pequena visita ao Centro de Saúde.



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 8/XIII/ 4.ª SL

#### 17:15 - 18:30 - Visita ao Centro de Saúde de Castro Verde

Neste Centro de Saúde, durante a visita aos diferentes espaços, os Deputados foram acompanhados pela coordenadora do Centro de Saúde, Dr.ª Olímpia, por outros responsáveis e ainda pelo Enfermeiro Joaquim Brissos, da ULSBA.

Seguiu-se uma reunião na Biblioteca do Centro de Saúde onde também estiveram presentes responsáveis de vários programas e ainda o Presidente da Câmara Municipal de Castro Verde.

O Presidente da Comissão de Saúde agradeceu a disponibilidade dos responsáveis do Centro para receberem os Deputados, bem como as informações prestadas durante a visita, esclarecendo que esta foi preparada pelos Deputados do círculo eleitoral, João Dias, Pedro do Carmo e Nilza de Sena.

O Presidente da Câmara Municipal de Castro Verde (CMCV), Dr. António José Brito, agradeceu a visita da Comissão de Saúde. Disse que do ponto de vista de respostas de saúde à população não pode dizer que estejam mal. Existe uma SUB a funcionar 24 horas e um quadro de médicos e enfermeiros relativamente estável. O Serviço de Urgência, que foi pensado para uma dimensão, e agora tem outra, necessita ser ampliado de modo a dar resposta às necessidades da população.

A Coordenadora do CS de Castro Verde apresentou dados sobre o seu desempenho. É uma Unidade de Cuidados de Saúde Personalizados (UCSP), que funciona como Serviço de Urgência Básico, cobre uma população inscrita de 7600 utentes, todos com médicos de família, presta cuidados de proximidade nas áreas de prevenção, de tratamento e de reabilitação, fundamentalmente a saúde materna e a diabetes. Recorrem a médicos cubanos e dispõem de enfermeiro de família para fazer toda a vigilância da população.

João Alberto, Enfermeiro Chefe do CS, acrescentou que fazem atividade assistencial devido ao envelhecimento da população, e que a área de influência do CS chega à localidade de Garvão. O enfermeiro João Oliveira referiu a falta de assistentes operacionais e falou da necessidade de construir um heliporto para transferir os utentes que necessitam de cuidados diferenciados. Outro dado preocupante prende-se com a falta de jovens, implicando carência de bombeiros, embora haja ambulâncias.

Seguiu-se o debate onde intervieram os Deputados Ricardo Baptista Leite, que disse que na sua formação médica esteve uma temporada nesta parte do Alentejo, pelo que conhece a realidade. Agradeceu a dedicação dos profissionais bem como a



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 8/XIII/ 4.ª SL

informação prestada pelos responsáveis de saúde e também pelo Presidente da Câmara. Perguntou se sabem qual é o impacto da SUB de Castro Verde na urgência do Hospital de Beja e se dispõem de telemedicina; Pedro do Carmo, que agradeceu o extraordinário trabalho feito pela equipa do CS, destacou a grande proximidade com a população, ultrapassando assim diversos constrangimentos, mas a contratação de assistentes técnicos devia ser uma prioridade e João Dias, que agradeceu a todos o trabalho realizado. Acrescentou que as assimetrias regionais existem e conseguir infraestruturas não é fácil, mas tem de se conseguir porque sempre que fecha um serviço público é a população que perde. Falou da promoção da saúde e perguntou o que está perspetivado em termos de UCC nos 13 concelhos, porque o aumento dessa oferta traria outra qualidade, nomeadamente na área da saúde mental.

Para responder às questões usaram da palavra: o Enfermeiro Joaquim Brissos, que elogiou a equipa de Castro Verde pelo encontro de soluções, acrescentando que a ULSBA tem um plano para dispor de cuidados continuados em todos os centros de saúde, devendo começar a funcionar em breve nos CS de Moura, Castro Verde e Vidigueira, readequando os recursos disponíveis; o Presidente da Câmara, que anunciou que está disponível para ceder o terreno para a construção de um novo edifício do centro de saúde, bem como para a construção do heliporto, e assim dar a resposta que todos anseiam; a Coordenadora do Centro de Saúde, que esclareceu que já existe uma equipa de cuidados continuados que faz todo o trabalho na comunidade, embora não seja considerada como tal.

#### 20:00 - 22:00: Jantar de trabalho com os Presidentes de Câmara do Distrito de Beja, em Castro Verde

O jantar de trabalho reuniu um conjunto de autarcas da região, tendo o Presidente da Comissão de Saúde dado a palavra aos Presidentes de Câmara presentes, que, de um modo geral, apontaram a grande falta de profissionais de saúde na região, fundamentalmente médicos, que já vem de longe e tem reflexos na demora e no atendimento nos cuidados de saúde prestados à população.

O Presidente da Câmara de Moura lamentou que a Comissão não se tivesse deslocado a este Conselho, para poder aferir das péssimas condições do Centro de Saúde e da qualidade do serviço prestado.



## COMISSÃO DE SAÚDE

### ATA NÚMERO 8/XIII/ 4.ª SL

O Presidente da Câmara Municipal de Almodôvar referiu que o CS tem de recorrer a médicos cubanos, assumindo a Câmara o custo do alojamento.

O Presidente da Câmara Municipal de Barrancos disse que as acessibilidades não são boas e que estão a 110 Kms de Beja, pelo que recorre durante o fim-de-semana a um médico espanhol, dada a boa relação de vizinhança, o qual é pago pelo município.

O Presidente da Câmara Municipal de Ourique informou que o Centro de Saúde de Ourique, para além de prestar cuidados de saúde aos seus cinco mil habitantes, ainda apoia cerca de mil utentes oriundos da zona interior do Concelho de Odemira, cuja referência é o Hospital do Litoral Alentejano.

O Presidente da Câmara Municipal de Beja agradeceu a visita da Comissão e igualmente se mostrou preocupado com a falta de profissionais bem como com o envelhecimento das instalações hospitalares.

O Presidente da Câmara Municipal de Ferreira do Alentejo enfatizou a falta de pessoal médico no CS, dizendo que o Hospital de Beja não tem capacidade para dar resposta de qualidade a todos os que a ele recorrem. O concelho abrange uma área de mais de 10 mil Km.2 e debate-se com a falta de médicos, para além de outros profissionais.

O Presidente da Comissão agradeceu as palavras dos autarcas e deu a palavra aos Deputados Ricardo Baptista Leite, António Sales e João Dias para comentar e colocar questões, a que os autarcas responderam sublinhando que é preciso criar condições de aprendizagem e de carreira para os profissionais e dotar o hospital com novos equipamentos.

O Deputado João Dias entende que é preciso criar as condições, tanto de aprendizagem como de carreira, para fixar os profissionais e dotar o HJJF do equipamento adequado, acrescentando que há o risco de fechar o Serviço de Pediatria porque alguns dos médicos estão à beira da reforma. Entende que a ULSBA deve alertar superiormente para os problemas dos vários concelhos. Julga que todos os partidos se deviam unir para dotar o Hospital de condições que possam atrair os profissionais, bem como encontrar uma resposta integrada para o Alentejo porque as várias regiões não devem entrar em conflito.

O Deputado Pedro do Carmo, frisou que todos os alentejanos querem as melhores opções e as melhores soluções. Lembrou que os fluxos migratórios são meritórios para a região, fundamentalmente por se tratar de uma população jovem, permitindo assim a manutenção da maternidade, que atinge os 1100 partos anuais.



**COMISSÃO DE SAÚDE**

**ATA NÚMERO 8/XIII/ 4.ª SL**

O Presidente da Comissão agradeceu mais uma vez a presença dos autarcas bem como as informações prestadas.

A reunião foi encerrada às 00:10 horas, dela se tendo lavrado a presente ata, a qual, depois de lida e aprovada, será devidamente assinada.

Palácio de São Bento, 10 outubro 2018.

**O PRESIDENTE**

**(JOSÉ DE MATOS ROSA)**





**COMISSÃO DE SAÚDE**

**ATA NÚMERO 8/XIII/ 4.º SL**

**Folha de Presenças**

Estiveram presentes nesta reunião os seguintes Senhores Deputados:

António Sales  
João Marques  
José de Matos Rosa  
Luís Graça  
Ricardo Baptista Leite  
Jamila Madeira  
João Dias  
João Vasconcelos  
Nilza de Sena  
Pedro do Carmo

